ANO 4.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1924 N.º 985

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

PORQUE será que os dias santos, que o povo guarda, são mais festejados nas vesperas do que no proprio dia? As noites tradicionais do calendario — são as vesperas. O Natal é a noite do Natal. E a noite do Natal não é a do dia 25, mas a do dia 24.

S. João, que é o santo popular da quadra de Junho, teve ontem a sua noite festiva. Estas coisas não morrem. O divertimento, talvez porque seja a fase resignada da Dôr humana, é eterno como a propria Dôr. O pretexto do divertimento é sempre um santo. Nas aldeias e nas cidades. S. João é o santo popular português que, talvez porque é santo, melhor e ha mais tempo atura o genio folgazão do nosso povo. E não se suponha que é só em Portugal.

Catulo, o poeta sertanejo do Ceará, dá-nos paginas maravilhosas da poesia do sertão, onde as vesperas de S. João, numa pureza lirica e transparente de ingenuidades selvagens aparecem dominando, como a propria cruz, toda a floresta intima desse Brasil pagão e apostolizado.

Santo Antonio é o santo de Lisboa. S. João o santo português. Ao primeiro bailou e cantou Lisboa; ao segundo baila e canta a raça. A noite de ontem foi alegre, de uma alegria salutar e descuidosa, cantando-se durante as horas do escuro, á luz das iluminações locais, toda a tradição da nossa gente.

Se fosse possivel ir buscar ao povo e ás suas lições a base para uma politica de verdade, ela teria de assentar em tudo aquilo que quere dizer tolerancia, respeito pela tradição—que é a flor ligada pela raiz á terrra—alegria de se sentir cada um nascido onde foi e formado como Deus quiz.

S. João da noite passada — em cujas marchas o povo cantou os aviadores em quatro versos que valem todos os louvores oficiais — não é uma data apenas religiosa. E' uma afirmação da nacionalidade.

* * *

POR decisão unanime do Supremo Tribunal de Justiça foi hoje dado provimento ao recurso interposto pelo sr. Eusebio da Fonseca, mandando que seja reintegrado no seu lugar de director geral do ministerio das Colonias, devendo ser indemnisado dos prejuizos sofridos.

Verifica-se assim, pela sentença daquele alto tribunal, que o sr. Eusebio da Fonseca foi indevidamente afastado do seu cargo de director geral da Fazenda das Colonias.

O *veredictum* do Supremo Tribunal de Justiça oferece um relêvo e uma importancia especialissima. O caso a que ele diz respeito, hoje um pouco esquecido, apaixonou ha alguns anos a opinião publica e os meios politicos, e a sentença, que rehabilita agora o sr. Eusebio da Fonseca, sendo, como é, um acontecimento judiciario notavel, é tambem, por reflexo, um acontecimento politico de grande interesse.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica hoje os decretos, com data de 6 deste mês, exonerando o sr. dr. Joaquim Pedro Martins de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto da Santa Sé, e nomeando para o mesmo cargo o chefe de missão de 1.ª classe, transferido da legação de Londres, sr. dr. Augusto de Castro Sampaio Côrte Real.

* * *

O SR. dr. Afonso Costa teve hoje varias conferencias com individualidades politicas em evidencia.

Virtudes simples

O novo Presidente da Republica Francesa possui o que se pode chamar a excelencia das virtudes simples.

Ter chamado para o desempenho da mais alta magistratura da nação francesa, nesta hora que não é tranquila para o grande país, um homem de habitos moderados, habitos cristãos, no melhor sentido das palavras — é um exemplo que não pode passar sem relêvo.

Certamente o sr. Doumergue não é apenas o que se chama um «bom homem». E' mais do que isso, um bom cidadão, um bom patriota e um bom politico. Os radicais dizem dele que é um bom republicano. O sr. Doumergue, no seu discurso pronunciado no Municipio de Paris disse, a respeito de si proprio, as seguintes palavras:

— A minha longa vida politica não tem feito senão desenvolver em mim este fervoroso amor pelo país em que nasci, numa bela região cheia de sol, entre Cevennes e o mar latino, filho de uma familia de trabalhadores e gente honrada, agarrada ao torrão natal, e cuja divisa foi sempre esta: trabalho e dever. Foi neste meio que eu criei as minhas ideias democraticas, e aprendi que servi-las é servir a França...

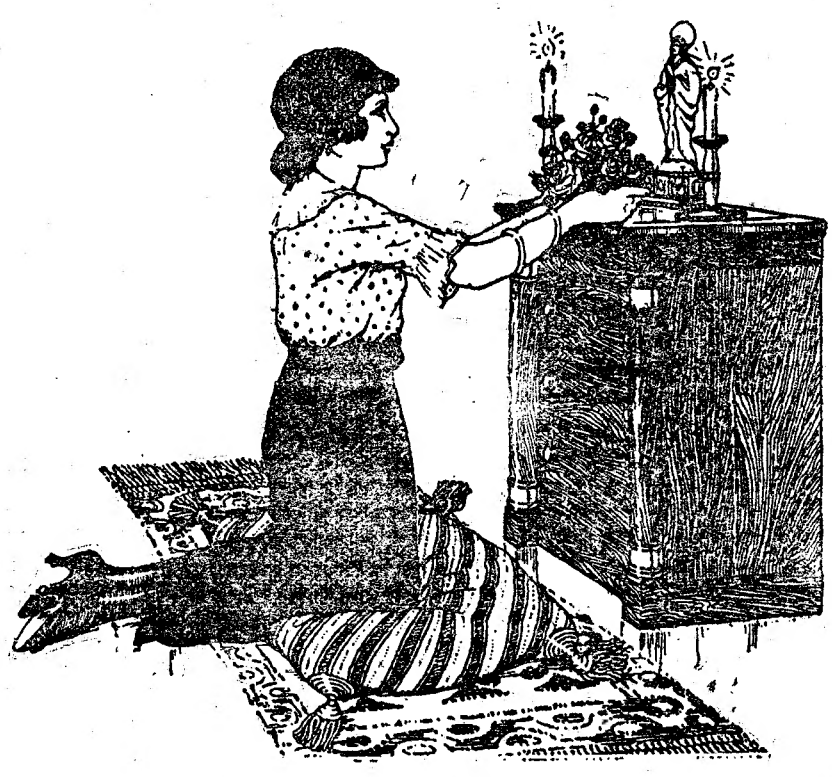
Não se suponha pela leitura destas palavras, onde transparece uma certa castidade de oratoria, que o sr. Doumergue é um homem nulo, politicamente, ou apenas utilizavel, numa conjuntura dificil, como a que acabou de atravessar a França.

O sr. Doumergue, com os seus habitos simples, pacificos, a sua pureza politica, e a sua garantia de neutralidade — ele, que se dizia um radical — encarna neste momento o tipo ideal democratico de que os paises carecem na hora mais agitada da sua vida social em transformação.

Ele não é, como já temos visto escrito, um homem ás ordens das facções extremistas da Republica. Os homens discretos, de simples maneiras, dominam tanto com os de complicados processos politicos, processos que parecem dizer o homem superior e valoroso, e apenas significam tanta vez o homem audacioso, vazio e absolutamente impuro.

Podem as declarações do primeiro chefe do governo de Doumergue prestar-se a equivocos, a interpetações erradas, vistas daqui, a distancia, sem o conhecimento profundo do meio francês e das suas artificialidades. Mas a eleição do sr. Doumergue, essa não dá razões para duvidas. Elegendo um homem serio, de virtudes simples e habitos morigerados, os franceses, apesar da face radical que oferecem aparentemente os acontecimentos, deram uma solida prova de ponderação, de espirito democratico, de visão politica, no melhor sentido conservador da palavra. — *X.*

Receio justificado



—Oh! minha adorada Mãe Santissima, permiti que o papá ainda hoje volte do Parlamento

HA tempo fez-se em França o leilão das joias que foram pertença da bailarina Mata-Hari, fusilada em Vincennes no outono tragico de 1917. Foi concorridissimo o leilão. Todos os vencidos dos «boulevards,» os «blasés» da vida do espirito e da arte, os ricos e os profissionais das feiras de joias concorreram a essa parada em busca, não de joias, mas de sensações ineditas. E foram aparecendo as joias: uma cigarreira preciosa, com que a holandeza, atravez os cigarros caros, seduzia os oficiais, diplomatas e homens de governo, um anel de ouro e diamantes, moedas de ouro japonez, bibelots, relogios — bagatelas caras. Ao contrario do que se supunha, nenhum destes objectos foi alem do seu valor real. Uma joia de Mata-Hari valeu muito menos do que uma joia de Marie Duplessis. Talvez porque Margarida Gauthier chorou, e a dançarina se limitou a fazer chorar. Para os leiloeiros valeu mais a tisica da heroina de Dumas do que o suplicio da heroina de Henri de Robert. Margarida só atraiçou Duval, e Mata-Hari atraiçoou a França inteira.

Estas coisas passam — é certo. Mas as joias de uma cortezã que morreu de amor ficam sempre bem no colo de uma mulher, mesmo que seja noiva. E as joias de Mata-Hari não ha mulher alguma, mesmo que não seja franceza, que ao usa-las se não lembre á custa de que sangue moço elas foram conquistadas. Toda a gente sabe hoje onde repousa a Duplessis, á sombra de uma cruz branca. Quem sabe já, e foi ante-ontem, para onde levaram os soldados o corpo escultural e fresco da Danseuse Rouge?

* * *

O SR. Antonio Maya, que continua a dar aos jornalistas o prazer do seu convivio, esteve hoje, outra vez, na tribuna da imprensa, na Camara dos Deputados, e noticiou isto, que se regista por ser a todos os respeitos interessante:

O Supremo Tribunal de Justiça, consultado ácerca do decreto que determinou a revolta da Amadora, decidiu que esse documento é inconstitucional.

* * *

PROXIMO de Hamburgo foi descoberto um cemiterio com cincoenta tumulos, no qual as cinzas dos mortos se contêm em urnas de barro. Os arqueologos suspeitam que a sua construção é alguns seculos anterior ao nascimento de Cristo.

* * *

DO sr. engenheiro Manuel F. da Costa Serrão recebemos uma carta relativa á ida, em comissão, do sr. tenente-coronel Raul Esteves para Lourenço Marques, carta que desejamos publicar na integra, o que faremos ámanhã.

* * *

O AVIADOR Sadi Lecointe bateu o *record* mundial dos 500 quilometros, cobrindo o percurso em 1 hora 37' e 49", á velocidade média de 306 quilometros.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* publicará ámanhã um novo artigo do deputado sr. Antonio Maya, sôbre o conflito da Aviação.

* * *

PARTIU ontem directamente de Bordeus para Portugal, o Orfeon Academico de Coimbra.

A língua

XXIV

Cincas geográficas

A frequente leitura do francês explica suficientemente os vários deslizes, que se notam na imprensa periódica, em matéria de geografia.

Hajam vista os seguintes exemplos:

* * *

Um jornal bem conceituado dizia ha dias:

—«... a viagem da Algeria para Lisboa...»—

E outros nos falam também da *Algéria* e até dos *algerianos*...

Paródia do francês, não há dúvida: os Franceses dizem *Algerie* e *algeriens;* mas os Portugueses,—os que o sabem sêr,—nunca disseram senão *Argel, Argélia* e *argelinos.*

* * *

Lê se no mesmo jornal:

—«... a autonomia da Escossia...»

Aliás, *Escócia* e os *Escoceses.*

* * *

Noutro jornal, um poeta contemporâneo subscreve a seguinte rima:

«..... já se viu
..... da famosa Diu».

Isto é, supõe o poeta que a palavra *Diu* é uma silaba, um ditongo, que rima com *viu, fugiu, mentiu,* etc.

E' engano. O que temos, e tivemos sempre, é *Dio,* palavras de duas silabas, que rima com *fastio, mutherio, desvario,* etc. Uma das provas é a seguinte passagem dos *Lusiadas,* (canto X, estância 62):

«Dio, que o peito e belico exercicio
De Antonio da Sylveira bem sustenta.»

Se *Dio* fosse uma silaba, como *Diu,* ficaria o verso erradissimo, o que não é provavel em Camões.

Eu sei que o genuino lisboêta, na provincia, confunde o dissilabo *io* de *fastio* com o monossilabo *iu* de *fugiu;* mas isso não é razão para que falemos mal e erremos versos.

* * *

Um cronista ilustre dizia há poucos dias num ilustre periódico:

—«No palacio de Versailles...»

Versalhes é francês, e aquela cidade tem nome português ha muito tempo.

Ha muitas terras estrangeiras cujos nomes se não aportuguesaram ainda, e que nós reproduzimos com a forma original: *Liverpool, Washington, Wagram, Richmond, York,* etc. Mas muitas outras há tambem, que designamos por nomes portugueses. Assim, ninguem que escreva em português diz *London, Wien, Ireland, Torino, Neapoli, Versailles,* etc., mas sim, *Londres, Viena, Irlanda, Turim, Napoles, Versalhes,* etc.

* * *

Num jornal, que eu leio todos os dias, leio isto:

—«Em Monsão...»

Não esta certo. O latim medieval *Montianus* produziu *Monciano,* evolucionou para *Moncião* e depois para *Monção.*

Nunca poderia produzir *Monsão.*

* * *

Mas o melhor da passagem, quanto á toponimia nacional, é o conhecido desconchavo de *Aldegalega,* com que uns invencioneiros quiseram deturpar o velho e respeitado nome de Aldeia-galega do Ribatejo. Apesar de se haver demonstrado o disparate, sem que ninguem, com alguma responsabilidade literária, tivesse a coragem incrivel de o defender, a triste verdade é que êle continúa pompeando a sua audacia impunemennte em todos os jornais que eu conheço.

Nos jornais do Brasil não sucederia o mesmo.

O que me dá a impressão de que, entre nós, a politica e a indústria desterraram para a outra banda do Atlântico o amor á lingua portuguesa, ao mais seguro penhor da nossa nacionalidade.

Será assim?

C. Senior

A Original Fabrica malas de todos os feitios e qualidades, e vende mais barato que qualquer outra casa.

A Original Tem os mais lindos modelos de peles a preços sem competencia, e um variado sortido de peles para golas e guarnições.

A ORIGINAL
E' na rua da Palma, 266-A
Perto do antigo Coliseu
A. SANTOS

CRONICA FINANCEIRA

Obrigações externas da 1.ª série

COTAÇÕES

EFECTUADO:

	Bolsa de Lisboa			Bolsa de Londres	
			FEVEREIRO		
11	—	860$	—	32 - 1 3/4	11
12	—	850$	—	32 1/8 - 32	12
13	820$	a	800$	32	13
14	750$	»	760$	31 1/2 - 32	14
15	780$	»	803$	30 3/4 - 1/2	15
18	750$	755$	751$	30 3/4 - 1/2 - 5/8	18
19	755$	a	750$	30 7/8 - 30 1/4 - 3/4	19
20	748$	»	710$	30 1/4 - 3/4	20
21	700$	»	718$	29 3/4 1/4 - 8 3/4 - 28	21
22	675$	»	700$	29 - 27 - 28 - 3/4 - 29 - 28 1/2	22
25	—	715$	—	29 28 1/2 - 29 3 8	25
26	710$	a	717$	27 7/8 28 27 2/4 - 27 1/2	26
27	710$	»	712$	28 - 27 1/2 - 28 3/8	27
28	700$	»	697$	27 1/4 3/4 - 1/2 - 28	28
29	705$	»	700$	28 1/4 - 27 3/4 - 3/8	29
(Bolsa fechada — Carnaval)			—	—	
			MARÇO		
5	704$	a	708$	28 3/8 - 1/4 - 1/2	3
6	750$	»	758$	28 1/2 - 5/8	4
7	780$	»	772$	28 1/4 - 29 - 28 3/4	4
11	772$	»	758$	28 3/4 - 29 - 29 1/4	6
12	765$	»	758$	30 3/16 - 29 3/4 30	7
13	739$	»	736$	30 1/2 - 29 7/8 - 30 1/8	10
14	715$	»	732$	28 3/4 - 29 3/8 - 28 1/2	11
17	765$	»	764$	28 3/4 - 28 - 27 3/8	12
18	763$	»	761$	28 1/2 - 27 3/4 - 28 1/4	13
20	750$	»	755$	28 1/16 - 27 13/16 - 27 3/4	14
21	720$	»	738$	28 5/8 - 28 1/2	17
24	730$	»	738$	28 1/2 - 29 29 - 3/4	18
25	750$	725$	753$	29 1/2 29 3/4 - 1/4	19
26	721$	a	714$	28 3/4 29 1/8 9 1/2	20
27	722$	»	716$	28 3/4 27 7/8	21
28	710$	»	721$	28 1/2 7 1/2 - 8 3/8	24
31	720$	»	—	28 1/4 - 26 3/4 - 27 - 6 3/4 - 23	25
—	—	—	—	28 - 7 1/2	26
—	—	—	—	27 7/8 - 8 1/4	27
—	—	—	—	27 3/4 - 8 1/8 - 7 7/8	28
—	—	—	—	27 7/8 - 8 1/2	31
			ABRIL		
1	730$	a	728$	28 1/4 - 28 - 27 3/4	1
2	735$	»	738$50	28 1/4 - 27 3/4 - 28 1/4	2
3	—	738$	—	28 3/8 - 27 1/4	3
4	732$	a	726	27 3/4 - 28 1/8	4
7	714$	»	717	27 13/16 - 28 1/8	7
8	746$	»	750	28 3/8 - 28 1/2	9
9	—	—	—	28 1/4 - 27 3/4	10
10	766$	a	763	27 5/8	11
11	765$	»	761	27 3/4 - 28 1/4	14
14	765$	»	761	28 - 27 3/4	14
—	—	—	—	28 - 27 11/16	16
—	—	—	—	28	17
15	—	755$	—	27 1/2 - 3/4	22
16	750$	a	755$	27 7/8	23
17				28	24
18	Semana Santa			27 1/2	25
19				27 1/2 - 3/4 - 6 1/2 - 7 - 3/4	28
20				26 5/8 - 3/4	29
21	750$	»	754$50	26 1/2	30
22	757$	»	763$	—	—
23	770$	»	771$	—	—
24	785$	»	784$	—	—
25	780$	»	778$	—	—
28	779$	»	780$	—	—
29	773$	»	776$	—	—
30	760$	»	764$	—	—
			MAIO		
1	759$	»	756$	26 1/2 - 7 - 7 1/4	2
2	—	748$	—	27 1/2 - 6 3/4	5
5	740$	a	733$	27 5/8 - 26 3/4 - 7 3/8	6
6	745$	»	748$	27 1/2	7
7	760$	»	767$	27 3/4	8
8	—	770$	—	27 1/8 - 1/2 - 28	12
9	—	780$	—	28 1/2	13
12	790$	a	795$	28 5/8 - 28 3/8	14
13	810$	805$	800$	28 1/4 - 3/4	14
14	807$	a	799$	28 1/4 - 1/2	16
15	795$	»	789$	28 1/8 - 1/4	19
16	785$	»	776$	28 1/2	20
19	755$	»	780$	28 1/16 - 1/4	21
20	785$	»	797$	28 3 8 - 7 7/8 - 8	22
21	790$	»	795$	28 1/4 - 28	23
22	788$	»	787$	28 - 1/8 - 3/4 - 28 1/4	26
23	780$	»	778$	28 1/4	27
26	770$	»	781$	28 1/4 - 28	28
27	780$	»	791$	27 3/4 - 7/8 - 1/4	29
28	789$	»	790$	—	—
29	789$	»	791$	—	—
30	800$	»	795$	—	—
			JUNHO		
2	793$	»	789$	28 1/4 - 7 1/2 - 8	2
3	780$	775$	782$	27 4/8 - 1/4	3
4	650$	- 670$ - 660$ -	655$	27 1/4 - 3/4 - 6 5/8 - 1/2	4
5	580$	- 585$ 590$ -	592$	26 1/2 - 25 3/3 - 26 - 24 - 24 3/4	5
6	585$	- 590$ 595$ -	600$	23 - 21 - 20 1/2 - 22 - 1/3 - 23	6
9	610$	620$	640$	22 - 22 1/2	10
11	630$	- 620$ 605$ -	610$	23 1/2 - 5/8 - 22 - 21 3/4 23	11
12	625$	630$	635$	22 1/2 - 21 3/4 22 - 23	12
13	600$	590$	600$	28 - 1/4 - 29 - 8 3/8 - 29 - 29 1/4	13
16	601$	a	600$	29	16
17	597$	—	—	29 Cotações da Havas	17
18	600$	—	—	29	18

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Amelia de Castelo Branco de Carvalho, D. Genia Leão Guimarães Pestana e D. Maria Luiza Vieira de Melo.

E os srs.:

José Antonio de Melo (Cartaxo), Artur Claro Peixoto, Alvaro Aires de Gouveia Osorio, Antonio Roque de Pinho (Alto Mearim) e os nossos colegas Mario Martins, Carlos da Mota Marques e José Duarte Costa.

Diplomatas

Acompanhado de sua esposa, madame Labra Carvajal, e suas gentis filhas D. Mary e D. Hilda, parte amanhã, no rapido de Madrid, para Barcelona, onde acaba de ser colocado pelo seu governo, o ilustre encarregado dos negocios do Chile.

—Encontra-se já em Lisboa o novo segundo secretario da legação da Belgica em Lisboa sr. Eugenio Dibois.

Casamentos

Está justo oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria Luisa Mendes da Silva, filha do clinico e operador sr. dr. Jorge Marçalo da Silva, com o sr. Antonio da Costa Guimarães, filho do sr. Alvaro Guimarães.

O casamento realizar-se por todo o proximo mês de Julho.

— Na parequial igreja do Campo Grande, realizou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Arminda Tavares Carreira, filha da sr.ª D. Lucinda Tavares Carreira e do sr. João Mendes Carreira, com o sr. Alberto Pires Mendes, filho da sr.ª D. Lidia Pires Mendes e do sr. Joaquim Pires Mendes, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos. O acto foi celebrado pelo reverendo Silvestre José Gonçalves, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Durante a cerimonia religiosa foram executados no orgão varias trechos de musica sacra.

Terminado o acto religioso foi servido na residencia dos pais do noivo, um fino «lunch», seguindo os noivos para o Bom Jesus de Braga, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Está justo oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Abrunhosa Lopes, gentil filha da sr.ª D. Maria Ismenia Abrunhosa Lopes e do sr. Gabriel Candido Lopes, com o sr. cão Clemente Vila Pinto Paiva e Silva.

O casamento realizar-se-ha em Agueda, por todo o proximo mês de Julho.

Festa de homenagem

Como era de esperar revestiu grande brilhantismo a noite de ontem no Cinema Condes, onde realizou a festa de homenagem da empreza desse salão aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos Mota Marques, vendo-se na assistencia grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade, que quizeram assim manifestar aos homenageados a sua estima. Num curto intervalo recorda-nos ter visto as sr.ªs:

Condessa de Arge, D. Maria Demiogas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Luiza de Borja Trindade de Paiva Mamede, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha D. Lucilia; D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Reinolds dos Anjos (Fontalva), D. Ana Gaulard de Sousa Caldas, D. Guilhermina Ferreri, D. Maria Godinho de Melo Lages e filha D. Maria Fernanda, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria Emilia Felix da Costa, D. Mariana Viana de Lemos Salema Supardo, D. Maria Augusta de Sampaio da Silveira Bastos e filhas D. Maria Emilia e D. Maria Eugenia, mesdemoiselles Costa Pais, etc.

Pontos de reunião

Agenda

Amanhã a nossa seciedade elegante dará «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Salão Fós, e á noite nos teatros São Carlos «reprise» da peça «Magda», notavel trabalho da insigne actriz Lucilia Simões, no Apolo segunda representação da peça «Malvoleca», brilhante trabalho da notavel actriz Maria Matos, no Nacional e Politeama, recitas da moda, respectivamente com as peças «Os dois garotos» e «A guerra em tempo de paz» e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

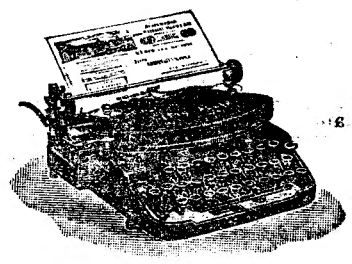
Partiu para Paris, onde vae assistir ás Olimpiadas, seguindo depois para Alemanha e Inglaterra, o sr Manuel Pinheiro Chagas.

— Para Ponta Delgada, partiu a sr.ª Condessa de Cuba.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

- MAQUINAS DE ESCREVER -
«ADLER»
- - DE FAMA UNIVERSAL - -



- DAS MELHORES -
AS MAIS BARATAS

- - - Solidez e simplicidade - - -
Mecanismo de impressão especial

Agentes exclusivos para o Sul de Portugal:
Estabelecimentos Herold, L.da
Rua dos Douradores, 7 — LISBOA

Aquilino Ribeiro, *professor de gimnastica no reino sem rei nem roque*

LIVROS NOVOS

O espiritismo

religião do Estado

do livro "Sem rei nem roque,,

de Armando Boaventura

Armando Boaventura, jornalista distinto, que tem o seu nome ligado a alguns trabalhos de real valor publicou agora, em resposta ao *Saude e Fraternidade*, de Campos Monteiro, um livro de *charge* politica, que se lê com agrado, e, por vezes, com um sorriso nos labios.

Chama-se *Sem rei nem roque* e foi editado pela casa Ventura Abrantes. O seu autor, segundo ele proprio declara, não teve a veleidade de fazer historia ou mesmo previsão jornalistica, com fundamento serio, limitando-se a fantasiar um trabalho de reportagem sobre os acontecimentos politicos em Portugal desde Novembro de 1926, isto é, a partir da data de uma suposta restauração monarquica até á chegada de D. Manuel á praia historica da Ericeira.

***Sem rei nem roque*, para nos servirmos das palavras de Armando Boaventura, é uma *charge* violenta e contumaz, por vezes, que incide sobre figuras e factos da politica portuguesa, e, sobretudo, da monarquia —*ridendo... castigat mores*...**

«Castigaremos, pois, a rir — continua o autor — em ar de *blague*, os costumes, os maus e nefastos costumes, de *tutti quanti* representam para a causa monarquica um elemento de perigo, um obice ou uma simples duvida. A crise portuguesa, estamos fartos de o ouvir, é uma crise de *caracter*. E' uma crise moral. Através de todo o liberalismo constitucional — desde 1834 a 1910, e sobretudo de 1910 a 1926 — essa crise de caracter se salienta por uma forma definida.

«No tempo da Monarquia — antes de 1910 — houve monarquicos que beberam «champagne», quando souberam do assassinato de El-rei o Senhor D. Carlos e de Sua Alteza o Senhor D. Luis Filipe; houve monarquicos que deram as mãos com os republicanos para o *28 de Janeiro* e para o *4 de Outubro;* houve monarquicos que difamaram a rainha Senhora D. Amelia; houve monarquicos que se entregaram, miseravelmente, sem um gesto de revolta, mentindo, traindo, á Republica.»

Já leram o que diz o autor, apreciem agora um excerto da obra.

Do antigo ministerio, destituido, apenas, por um capricho do conselheiro Bernardino Machado dois ministros houve que, por alto interesse do regimen, continuaram permanecendo, não no seu antigo posto, mas em lugares de absoluta confiança do Alto Comissariado: — Padre Domingos e Anibal Lucio de Azevedo.

Ao primeiro foi dado o alto cargo de Patriarca, com superintendencia e jurisdição em todos os negocios de culto interno e externo, e o segundo foi nomeado tesoureiro mór da nação, com poderes descricionarios para continuar fabricando toda a especie de moeda — «corrente» e «ideal».

Bernardino estava radiante. Em lugar de se enclausurar no Palacio, bisonho e triste como Couceiro, saía amiude, visitando a cidade, rodeado da sua côrte famosa, da qual faziam parte, além da numerosissima prole — legitima e natural — «os papos-secos» do governo e o bando gracioso, gentil e «odaliscado» das tricanas, suas escravas.

E era vê-lo, mal floria a primavera, atravessar Lisboa, sorrindo, cortejando, todo mesuras, todo blandicias, eterno arlequim «sempre em pé». Por onde passava, deixava rastro — o rastro da sua cordealidade, do seu carinhoso sorriso e o rastro daquele perfume almiscarado das suas cortezãs.

Era um verdadeiro «papo-seco» — pelos requebros do corpo, pelas maneiras, pelos gestos, e, até, pela «toilette» — a mais esquisita, a mais original e a mais variada.

Norton de Matos ás vezes acompanhava-o, e então, o cortejo atingia um luzimento cesariano — da velha Roma — em que tudo era grandeza, espavento, e fausto. Embandeirava em arco Lisboa inteira, desde Belem á Rotunda. A' frente, seguia a guarda nortoneana, comandada pelo preto André. Atraz, ladeado por duas filas de escravos brancos e pretos, dispostos de maneira a darem a ilusão de um taboleiro de xadrez, o «landau» real, com seu palaquim decorativo, onde se sentavam, recostados, o Regente e o Alto Comissario. Na recta guarda, o governo, em côche imperial. E seguiam-se os eunucos, as cortezãs, os «papos-secos» e os futuristas, entre os quais ocupava lugar de destaque o poeta Raul Leal, a quem Norton de Matos prometera, se conseguisse transformar Portugal por completo, paganisando-o, dar-lhe o reino de Sodoma para seus dominios e dos seus marujos...

* * *

O Patriarca Domingos Pereira iniciára o seu patriarcado liberiando o clero do celibato obrigatorio e auctorisando o a reocupar os velhos passaes — muitos na posse, desde 1910, não só do Estado, mas de individuos particulares, alguns dos quais se diziam catolicos — quando provasse, pelas leis do registo civil, ainda em vigencia, ter familia constituida. Alguns padres, porisso, é certo, aproveitaram imediatamente a disposição patriarcal contraindo, civilmente, nupcias com as mães de seus filhos, até ali considerados sobrinhos, afilhados e... engeitadinhos.

Só os verdadeiros catolicos protestaram e apresentaram a sua bem formulada reclamação á Santa Sé, que, por intermedio da côrte de Espanha, sempre acreditadissima em Portugal, solicitou do governo do Alto Comissario a revogação imediata de tal medida, que, a manter-se, implicava não só a ruptura das relações entre o Vaticano e Portugal, mas — o que era mais — o proprio scisma da religião catolica no nosso reino.

O patriarca, porém, apoiado pelo governo e por todos que professavam os chamados «sentimentos liberais», confirmou a sua provisão e resolveu quebrar com a Santa Sé todas as relações existentes.

E exclamava furioso:

—Que me importa, a mim, o scisma! Se me der na «gana», até faço uma religião nova, minha, á minha moda...

Não houve meio de demover o patriarca de tais propositos, embora nesse sentido tivesse envidado os mais diplomaticos esforços o dr. Egas Moniz, autor da «Vida Sexual» - já conhecido apaziguador de questões religiosas...

Foi então que a grande maioria do clero português com os seus Prelados á frente, resolveu emigrar com destino a Espanha e a Italia.

As igrejas portuguesas cerraram as suas portas. Não havia missas — nem quaisquer actos de culto divino, porque o povo, sobretudo o das aldeias, se recusava terminantemente a assistir a «cerimonias» celebradas pelos «padres» casados e com filhos, que usavam bigode e viviam, em tudo — seguindo o exemplo do patriarca — a vida profana dos... mais profanos.

O Conselheiro Fernando de Sousa e o dr. Trindade Coelho redigiram um manifesto em que exprobavam, em nome da nação fidelissima, o procedimento do governo e do «pseudo patriarca» — assim designavam o celebrado e já famoso Padre Domingos, de Cabeceira de Basto. Esse manifesto, da mais pura doutrina ortodoxa, foi apreendido e os seus autores encarcerados.

E dias depois, era decretado oficialmente para todo o reino a «Religião espirita».

* * *

De longa data o espiritismo vinha tomando em Portugal grande incremento, sobretudo em terras da provincia, como Leiria, onde existia um «Sanctuario espirita», instalado numa antiga Loja maçonica.

Já em Lisboa se fundára, anos antes, em um palacete — propriedade de um monarquico — situado na rua Vitor Córdon, um centro espirita em que pontificava Alberto de Monsaraz.

Senhoras, que se diziam catolicas e frequentayam os Sacramentos, eram espiritas, assistiam a sessões macabras, faziam feitiços e bruxedos, procuravam curas nas cartas e em drogas «fluidicas» e seguiam as ordens do «medium», a quem obedeciam cegamente

E, se tudo isto se fazia a ocultas, escondidamente, passou — logo que a Religião do Estado foi considerada o Espiritismo — a ser feito em publico, ás escancaras, sem peias, nem receios.

Em Leiria, por exemplo, a velha catedral catolica — a Sé — foi tomada de assalto pelos espiritas e transformada, por eles, em «Sanctuario oficial».

Recortamos de um jornal da época o relato minucioso da primeira cerimonia espirita celebrada, publicamente, naquela cidade.

«Meia noite. O Largo da Sé está repleto. Um ar pesado e soturno envolve a cidade. O castelo, erguido sobre a peanha do monte, tem luminosidades estranhas, fogos fatuos intermitentes, que relampejam. No ceu, nem uma estrela: apenas flocos brancos que se movem, adejando.

Preguntamos ao Bispo espirita de Leiria, sr. Caniços:

—Que representa isto?

E respondeu-me:

—São as almas fluidicas que veem num cortejo magestoso, comungar comnosco na cerimonia liturgica do Além..

E olhando o castelo:

—Veja, veja, aquela luz, a mais intensa. E' Nero que se aproxima. E não vem só!... Olhe, lá está a Agripina...

—Que grande desavergonhada — exclamámos, por entre dentes.

Não diga isso — acudiu rapido o sr. Caniços — Não ha espiritos desavergonhados. Agripina, hoje, é um espirito que póde «incarnar» perfeitamente no corpo de uma virgem. E' pura, purissima.

—E Nero? — inquirimos cheio de curiosidade.

—Já não é o mesmo que foi. Penitenciou-se no Além. E está provado, em face da sciencia, que Nero não foi tão mau como o pintam. Foi, apenas, um espirito mal «incarnado» na materia. Logo que «desincarnou», dignificou-se.

E continuou:

—Veja ainda aquela outra luz. E' Afonso Henriques. E aquela é D. Diniz...

E indicando o céu:

—Aqueles são os espiritos modernos que, ainda, não resplandecem. Vivem em nublose, quere dizer: separaram-se ha pouco da materia..

—E conhecem-se? — interrogámos.

—Todos. Aquele — e mostrou-nos um vulto esbranquiçado que parecia bailar — é o espirito dum antigo mendigo que havia em Leiria — «Ze do Gaz», se chamava. Emquanto foi vivo, toda a gente o tomou por maluco.

—E não era?

—Não senhor. Era o espirito dum antigo juiz de direito.

—E agora?

—Agora é mulher — bailarina.

Não pudémos conter uma gargalhada. O nosso amavel informador, porém, não gostou e, sério, observou-nos:

—Não ria com coisas sérias, e venha daí assistir á cerimonia da inauguração do nosso Sanctuario, que começa, hoje, a funcionar na antiga Sé catolica.

Entrámos.

Escuridão imensa. Só ao fundo, no antigo altar-mór, bruxoleava uma luz morbida — cirio palido tremeluzente, em volta do qual um grupo cantava um hino misterioso.

—Aquela senhora — disse-nos o Bispo Caniços — é minha mulher.

—Parece um homem!

—Já foi...

—? ! ! !

E explicou:

—Eu e ela já nos conheciamos antes de virmos a este mundo...

—No outro?... — atalhámos, interrogando.

—Exactamente. A diferença consiste em que no outro mundo, eu era ela e ela era eu...

Aproximámo-nos. A mulher do Bispo, de oculos acavalados no nariz rubicundo, continuava o cantochão. Depois fez-se silencio e ela sentou-se numa cadeira. Ergueu os braços, crispou as mãos e caiu numa especie de sono cataléptico — «desincarnou». Demorou-se alguns minutos, emquanto a assembleia entre a qual se encontravam muitas senhoras «patricias», e, despertando, falou assim:

—«Irmãos! Venho de Além. Os vossos pais, os vossos filhos, os vossos irmãos e os vossos amigos e inimigos estão bem e pedem-me para vos dizer que estão comvosco neste dia e sempre»...

E uma voz do lado:

—O' D. Fina, viu lá o meu homem?

—Vi — respondeu a «medium» — Disse-me que está arrependido de muito mal que fez, na terra, excepto das pancadas que lhe deu...

—Coitadinho!... Deus o tenha na sua gloria...

—Pois, ele — prosseguiu a «medium» — tambem diz que foi por causa da Gloria...

E mais adeante:

«Era manhã clara quando terminou a cerimonia, a que assistiram cerca de 30 espiritas — principalmente mulheres.

A' saida do templo, conseguimos entrevistar a ilustre «medium» a quem o governo vai nomear — assim consta — «Sacerdotisa d'Aquem e d'Além Tumulo». «Vestia» um habito negro e, na cabeça, levava uma gorra felpuda.

As suas primeiras palavras foram:

—Triunfámos. De hoje para o futuro, podemos comunicar com os mortos sem receio dos vivos. A religião oficial é o Espiritismo, quere dizer: a Verdade.

E noutro tom:

—Guerra ao catolicismo — eis a nossa divisa. Não queremos padres. Com o auxilio do invisivel, do imponderavel, do etéreo, curamos os doentes: damos fala aos mudos, vista aos cegos, movimentos aos paraliticos, juizo aos loucos. Nada de medicina. Só os espiritos curam. A questão é ter fé e haver dinheiro para comprar as aguas fluidicas — as aguas milagrosas.

E acrescentou:

—E os que morrêrem, não têm que arrepender-se. Do outro mundo estarão sempre comnosco, emquanto não «incarnarem» noutra materia.

O "DIARIO DE LISBOA,, encontra-se á venda em Algés na casa de J. NUNES DE CARVALHO, Avenida da Republica, 13 e 15

— O TEMPO —

Situação geral as 7 h. de 24: Zona de alta pressão nos Açores Biscaia 770mm. Pressão em Lisboa 764mm. O barometro desce na Holanda e sobe na França e Peninsula. Na França e na Peninsula predominam ventos fracos variaveis excepto na costa O de Portugal. Faltam os comunicados dos Açores.

Tempo provavel em Lisboa no dia 24: Bom tempo, vento NE ou L moderado.

A Cidade

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
Artigos para brindes
Ultimas novidades

Chá das cinco

Os escritores devem ser ricos?

Um jornalista francês lembrou-se, recentemente, de abordar, em duas colunas comoactas, o seguinte e sugestivo assunto: devem ou não ser ricos os homens de letras?

Eis, na verdade, uma pregunta embaraçosa — á qual, certamente, responderão que sim os privilegiados do dinheiro, e que não os desprovidos de fortuna — empenachados com a sua unica riqueza espiritual, embora muitas vezes apenas por atitude literaria.

Paul Sonday — assim se chama o jornalista que abordou o assunto — faz á volta dele uma série de considerações inteligentes e sensatas, que tanto podem servir ao meio intelectual de Paris como ao de Lisboa.

Afirma o jornalista, entre outras coisas, o seguinte: se o homem de letras é autor dramatico, pode com a maior facilidade, sendo rico, arranjar um teatro, organisar uma companhia, cuidar vantajosamente de todos os passaportes para a imortalidade; se desejar dedicar-se ao jornalismo, facilmente poderá fundar um jornal, embora isso não seja brincadeira nos tempos que correm, e embora haja sempre quem funde jornais e quem tenha mulher — na frase espirituosa de Balzac — para conveniencia dos outros; se é poeta ou romancista, não se encontrará embaraçado na procura duma casa editora, pois deve haver livrarias onde as ofertas dum escritor rico sejam esperadas com a maior ansiedade.

Isto são, na verdade, vantagens insofismaveis, que se metem pelos olhos dentro. Mas com raras excepções, o genio é incompativel com a riqueza, e gosta dos quintos andares, das caves e das mansardas. Balzac era pobre, e não teria feito a «Comedia Humana» se possuisse meios de fortuna. A pobreza é um incitamento ao trabalho, uma constante sêde de gloria.

Os escritores pobres, para quem o mundo objectivo se fecha, por não terem dinheiro para o abrir, encerram-se dentro de si, mergulham até bem fundo deles proprios, acendem na alma a fogueira eterna das suas ansiedades, e mais cêdo ou mais tarde, têm o seu triunfo garantido.

Em resumo: se ha talento, o dinheiro é completamente inutil; se não ha talento, tambem o dinheiro é desnecessario, pois é mais dificil que um homem rico, só pelo facto de ser rico, venha a ser um grande escritor, do que passar um camêlo pelo buraco duma agulha. E é com esta frase que Paul Sonday termina o seu artigo.

Alves Martins

ESPOLIO DE LETRADOS

OS LIVROS RAROS

emigram

para o estrangeiro

e todos os dias se anunciam novos leilões de livrarias particulares

Volta e meia—leilão de livros.

Já temos dito aqui, em estilo de ocasião, e fazendo disso literaturasinha barata: um leilão de livros tem qualquer coisa de um leilão de almas.

Morre um coleccionador, um estudioso, um bibliografo. Os seus herdeiros precisam de dinheiro: toca a vender «aquilo». Aquilo, mesmo, já não serve para nada. O livro bom e a joia, antigamente, passavam de familia para familia. Era uma especie de sangue, que continuava na dinastia. Agora — vende-se.

O livro mais do que a joia, talvez porque a joia é mais pertença de mulheres, e as mulheres com todos os seus defeitos têm mais o sentido evocativo e tradicionalista das coisas do que os homens.

A joia usa-se. O livro — ninguem o lê. Quanto mais precioso, melhor. Ou, talvez, peor. O livro rico, belo, bom, raro, util — alma de um grande homem que o sentiu e acarinhou — morto o dono, para que serve? Logo — almoeda-se. Antigamente não era assim. Mas antigamente não era assim muitas coisas.

E os leilões sucedem-se. Agora anunciam-se mais três leilões. Nós vamos dizer aos leitores como estas coisas são.

* * *

Ha duas especies de leilões: os leilões «serios», feitos a serio por quem percebe da materia — o livreiro Coelho, *pontifice maximus* deste negocio, sabedor e prudente, por exemplo — e os leilões de liquidação, com livros arranjados durante o ano a pouco e pouco, e que vão á praça em monte, almas dispersas e já sem lembrança dos donos.

Deixemos estes, por agora.

Os leilões serios, de livrarias completas e intactas, e a que nos referimos acima, como uma demonstração aparente, pelo menos, do desapego dos herdeiros — são os que servem de motivo para este artigo.

Anunciam-se mais três: os das livrarias da Corujeira, do dr. Sampaio Forjaz, e do dr. Pita, todas de Coimbra, e que vão ser realisados em Lisboa.

Não devem atingir grande importancia estes três leilões de livrarias, apaixonadamente conseguidas por seus primitivos donos; mas têm comtudo algumas peças valiosissimas e raras. A livraria da Corujeira, pertença da familia Braamcamp de Macelos, conserva exemplares que pertenceram ao celebre ministro; a de Bemcanta, da familia Sampaio Forjaz, tem tambem o seu alto valor; mas a seguramente mais valiosa é a do dr. Pita, o famoso lente da Universidade, que é só por seu nome uma evocação da vida universitaria e tradicionalista de Coimbra.

Porque se vendem estas livrarias? Não interessará muito para o artigo. Talvez pelas mesmas razões de familia, ou de economia de familias, que levaram a vender as livrarias de Samodães e do Ameal, que renderam cada uma delas, aproximadamente 500 contos, a primeira num montante de 3 800 lotes e a segunda de 3.000 e tal lotes.

A melhor parte dos exemplares raros e preciosos destas livrarias foram para Inglaterra. Os homens e amadores ingleses têm aqui os seus delegados, e ás vezes vêm eles proprios. Tambem ha em Portugal quem compre livros caros e reputados universalmente. Mas são poucas as boas vontades e fortunas que compõem ainda livrarias.

Diziamos que ultimamente se têm realisado muitos leilões. De facto, de 1912 para cá, que foi quando o livreiro Coelho vendeu, por cêrca de 12 contos — ao tempo era dinheiro — a grande livraria de Fernandes Tomaz, entrou a dar nas livrarias e nos possuidores perderem a febre da venda. Isto ao mesmo tempo que outros livreiros, de seriedade incontestavel, vendiam camilianas improvisadas ou não, e bibliotecas particulares de menos monta, como a de Gomes de Brito, de Julio Castilho e outras.

Livros! Livros! Quem compra? Quem vende? Os livros, coitados, arrancados ás estantes e passados de mão em mão querem lá saber o que valem, convencionalmente, o que se lhes dá por eles, o valor estimativo e real que se lhes atribuem!

Vendem se, passam de mão, eis tudo. Acredita o leitor que estes livros vão ser lidos alguma vez?

Em Portugal ainda ha grandes e boas livrarias. Muitas não, mas algumas. Podemos citar as do visconde da Esperança, em Evora, as de Fernando Palha, que é das melhores, de Vitor Peres, um dos apaixonados mais leais da boa livraria, do conde de Arrochela, dos herdeiros de Carvalho Monteiro, e ainda a da casa Palmela.

Mas quem nos diz que estas preciosidades, objecto de sonho, de trabalho de uma vida inteira — perdurarão muitos anos? Não ha de talvez passar meio seculo, e já os que nos precederem nisto da vida literaria e dos seus comentarios á margem, hão de ver anunciados os leilões das livrarias preciosas a que nos referimos. Que Deus conserve os seus proprietarios nesta vida. Mas as coisas são o que são, e os fados hão de cumprir-se.

O livro bom — como a moeda — por que é ouro, negoceia-se. Acompanha as flutuações do cambio e do acaso. E' uma coisa que gira, como o azougue e a roda da fortuna.

UMA PEÇA DE EMOÇÃO

«Reprise»

esta noite

da obra dos Quintero

no popular teatro Apolo

Sobe hoje á scena, no Apolo, a peça dos Quintero, «Malvalouca». Corôa de Maria Matos, obra prima de alta valia, com o seu cunho popular, cheia de sentimento e de ternura, empolgando e enternecendo esta peça foi recentemente representada nas ilhas da Madeira e dos Açôres. Um alto espirito de escritor e de homem de teatro, figura marcante na critica e na profundeza dos assuntos da Arte, escreveu sobre o trabalho da ilustre actriz, que esta noite voltaremos a ver na sua protagonista, o seguinte:

Quem escreve estas linhas viu, endoidado de prazer espiritual, em Madrid e em Badajoz, representar a «Malvalouca», pela grande actriz Maria Guerrero, que, duma fórma colossal, interpretava, com o seu assombroso talento essa extraordinaria andaluza — cheia de cambiantes e claros-escuros de uma complicada psicologia.

Pensou em traduzir para português a obra, que tanto o apaixonára, mas desistiu do intento, convencido de que a peça dos «Quintero» podia «tant bien que mal», ser vertida para português, mas que muitos dos seus personagens, a começar pela protagonista, eram absolutamente intraduziveis para Portugal. Não temos, na nossa fauna popular, a «Malvalouca». Impossivel seria, pois, que alguma actriz portuguesa désse conta cabal do recado, como impossivel nos parece a qualquer actriz espanhola fazer a «Severa» a «Rosa Enjeitada», etc.

Pois bem. Com a maior satisfação e o maior orgulho de português constatámos na quarta feira, e (confessamo-lo com franqueza) com verdadeiro assombro, que havia alguem em teatro português capaz de realizar o feito ciclopico — Maria Matos. A primeira... e a ultima capaz de o fazer.

E achamo-nos em optima companhia para o afirmar, pois que os proprios autores assim o entenderam quando confiaram á genial artista o exclusivo da representação da sua peça em Portugal.

E o «tour de force» é tão grande, o poder do génio é tão comunicativo que Maria Matos, inexcedivel na protagonista, logra ainda congiobar em torno a si um grupo de artistas, que cada um no seu genero, e a dentro do personagem distribuido, completa da fórma mais aprimorada e brilhante aquele grande cometimento artistico.

E' muito! E' tudo!

Sem a mais pequena sombra de elogio ou de lisonja, fômos depositar na «corbeille» virtual da distintissima comediante, a expressão do nosso sentir, que sintetisámos na seguinte sincerissima declaração: — A fórma mais expressiva de fazer-lhe compreender a nossa admiração, está em declarar-lhe que hoje, vendo a sua arte perfeita, ainda não sentimos saudades da grande Maria Guerrero.

Mendonça de Carvalho, no sentimental e infeliz Leonardo, é o dignissimo complemento do titanico trabalho de Maria Matos. E ainda uma vez dizemos, titanico trabalho, porque a distinta actriz que tem vivido, na sua gloriosa carreira, criações da mais variada psicologia, mas que existem, que palpitam, que vivem no nosso meio português, teve desta vez que criar em absoluto, desde o mais recondito pormenor, um tipo que não existe na vida portuguesa, que até é desconhecido em grande parte da Espanha — a andaluza, a sevilhana. E fê-lo como melhor o não faria uma espanhola autentica. Mas, fechando o parentesis e, como iamos dizendo, Mendonça completa de fórma absolutamente impecavel o tipo do fundidor.

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

EMFIM!!!
Já se montou no n/pais, uma Empresa que rivalisa s/todos os pontos de vista da s/especialidade, com as melhores casas Americanas, Inglesas, Francesas e Alemãs.
VISITE A
Empresa Reconstructora de Machinas de Escrever, Limitada
SÉDE NA SUA PROPRIEDADE
Largo de S. Martinho, 8 a 11
(Defronte do Limoeiro)
Telef. C-3081
FILIAL
Rua da Conceição, 58
Telef. C-1020

POLITEAMA HOJE
Guerra em tempo de paz

LÁ PARA TAPETES DE ARRAIOLOS
Tela, Desenhos, Franja, Lições, etc.
Unica casa que tem tudo necessario para estes tapetes
23, RUA S. NICOLAU, 1.º

A Cidade

PALACE HOTEL DA CURIA
«Appartements» completos
Instalação modelar
O MAIOR HOTEL DE PORTUGAL

COMPASSO DE ESPERA...

A atitude

tomada

pelo coronel Freiria

com os telegrafo-postais

A caminho da Associação, abordámos um dos funcionarios superiores dos Telegrafos.

—Duas palavras...

—De novo, só a saida do sr. Americo Olavo para a sua casa de campo, no momento em que era aqui tão necessario. Assim, um compasso de espera.

—Mais nada?

—Adquirimos a convicção de que o sr. Freiria não quere abandonar os Correios e Telegrafos. No dia 10 de Maio, o pessoal das Centrais foi á Administração Geral pedir o castigo do grupo de insubordinados que assaltou aquelas repartições, voltando todos os funcionarios ás suas ocupações logo que tivessem, por aquela fórma, o desagravo dos enxovalhos sofridos.

—Isso era justo e simples.

—O sr. Administrador Geral, temos a certeza, assim o julgou, pois ordenou a organisação de relatorios aos chefes das secções, para ter base para solucionar o caso. Com a entrega deles ao governo, estando ali bem patentes as culpas dos acusados, a questão ficava imediatamente liquidada, pois o pessoal muito claramente fez constar em romarias pelos jornais, que não estava em greve e que apenas queria que se castigassem os elementos do pessoal menor que os tinha expulsado. Mas a retirada dos Correios e Telegrafos é que não convinha ao sr. Freiria que se tinha apressado a introduzir-se logo que a Guarda Republicana lhe fez o frete de despejar as Centrais do pessoal civil. S. Ex.ª tinha tudo preparado, pois sabia a hora a que se executaria o plano organisado no Ministerio do Comercio. Um guarda-fios do Porto, após a «vitoria» dali, deu comunicação para Braga, Coimbra e Lisboa. O telefone do chefe do pessoal menor do Ministerio do Comercio, começou a trabalhar activamente por conta de alguns carteiros e boletineiros, e a «coisa» fez-se. Abreviemos. Sabendo que nós não abdicariamos da justa reclamação, mandou dizer pelo sr. ministro da Guerra que não havia elementos para o pessoal menor ser castigado. Mais tarde, disse que, para castigar pessoal menor, tinha que castigar o maior, pois este tinha feito «sabotage». Ultimamente, impediu outra tentativa de conciliação dos srs. ministro da Guerra e deputado Pina de Morais, baseada no castigo que ele antes queria para o pessoal maior e menor, voltando á primeira fórma: não ha elementos para castigar o pessoal menor, havendo, sim, para o maior. Está a ver: ele sabe bem que nós não aceitamos, e é o que ele quere. E mais: uma das suas condições, contraria ao espirito da citada plataforma, é ser a apresentação feita a ele, embora retire a tropa. Quere dizer, S. Ex.ª mandava retirar o seu pessoal e ia-se esquecendo cá por dentro.

—Conclusão: os senhores estão defendendo os direitos do sr. Antonio Maria da Silva...

—Necessariamente. O pessoal agradece a defeza que S. Ex.ª fez dele no Parlamento, sintetisada na celebre frase: «os telegrafo-postais devem entrar de cabeça levantada».

Pena disciplinar

imposta a uma professora

Foi para o «Diario do Governo» o parecer do conselho disciplinar do ministerio da instrução, respeitante á sindicancia feita á professora do liceu feminino de Lisboa, sr.ª D. Maria das Dores Pereira de Sousa.

O sr. ministro agravou a pena proposta pelo conselho, aplicando 18 meses de inactividade á professora, seguida de transferencia para o liceu feminino de Coimbra, e mandou que seja organizado processo disciplinar ao professor provisorio do liceu de Rodrigues de Freitas, e marido da professora, sr. Mario de Morais Afonso, que deve ser desde já desligado do serviço, sem vencimentos.

LOURDES E A POLITICA

UMA VIOLENCIA

cometida

contra as universidades

segundo diz ao "Diario de Lisboa,, um deputado monarquico

O sr. dr. Morais de Carvalho, que ha uns oito dias requereu, na Camara dos Deputados, para se ocupar, em negocio urgente, da portaria do sr. ministro da Instrução, anulando uma tese de doutoramento na Faculdade de Medicina, disse-nos hoje, sobre o assunto, o seguinte:

—Tendo sido regeitado o meu requerimento, inscrevi-me para tratar do assunto, quer no periodo de antes da ordem dia, quer depois. Ora até hoje ainda me não foi possivel.

—A portaria do ministro...

—E', incontestavelmente, duma violencia inaudita. E' um atropelo contra todas as regalias das Universidades.

—Porque rasão?

Ha varios decretos de 1918 que determinam que o grau de doutor é da exclusiva determinação das faculdades, e essa legislação de 1918 nem sequer tornou dependente a concessão do grau da exposição de duas lições, sobre duas cadeiras á escolha do candidato. Mas ainda que ao caso presente fosse aplicada não a legislação de 1918 mas a de 1911, nem por isso a portaria do ministro deixava de ser um documento precioso do jacobinismo do sr. Helder Ribeiro.

—Em que consiste a portaria?

—Resume-se em dois considerandos, sendo o primeiro que a tese versa um assunto de caracter confessional e não materia medica, e o segundo que o candidato se esqueceu de indicar, conforme a dita obrigação de 1911, quais as duas cadeiras sobre os assuntos dos quais desejava dar as suas lições. Ora o ministro teria razão nisto—sendo, porem, outros os tramites a seguir—se pudesse alegar que o candidato deixava de prestar as provas daquelas duas lições, mas tal não se deu.

«Da respectiva indicação, além de ser uma nulidade suprivel, não pode senão significar que o candidato prescinde da faculdade de escolher duas cadeiras, mostrando assim que se encontra habilitado a prestar essa prova sôbre qualquer das cadeiras da Faculdade de Medicina.

—E o caracter confessional da tese?

—Compete o seu julgamento aos professores da Faculdade, e não ao ministro da Instrução, pois só eles, como medicos que são, estarão aptos a verificar se o trabalho do candidato sáe ou não do campo scientifico da medicina.

—O acto pois...

—Não tem justificação possivel. Não se compreende que um ministro salte por cima dos professores duma Fáculdade, aprovando ou reprovando alunos ou candidatos ao grau de doutor, e menos ainda se compreende que depois de conferido esse grau pela unica entidade que para tal é competente, o ministro desrespeite os direitos adquiridos, substituindo a lei pelo seu arbitrio sectario e jacobino.

Musica portuguesa

A Associação Academica do Conservatorio Nacional de Musica, com o intuito de concorrer para a divulgação da nossa literatura musical, vai promover uma serie de concertos populares em que apresentará as obras-primas dos nossos compositores.

Estas sessões de propaganda nacionalista no campo da musica portuguesa contam com o alto patrocinio da Direcção Geral de Belas-Artes e do director do Conservatorio, realizando-se o primeiro concerto na proxima sexta-feira, 27 do corrente, no Salão do Conservatorio, pelas 21 horas.

Os bilhetes de convite são distribuidos gratuitamente ao publico, na séde da Associação Academica, Rua dos Caetanos, nos dias 25, 26 e 27.

O programa do concerto inaugural contem obras de Ivo Cruz, Viana da Mota, Luis de Freitas Branco, Ruy Coelho e Antonio Fragoso, e será procedido por algumas palavras de apresentação pelo director do Conservatorio, José Viana da Mota.

Entre outras altas personalidades serão convidados a assistir os srs. Presidente da Republica, ministro da Instrução, director geral de Belas-Artes e grande numero de criticos de arte e professores.

Gemeas

Recebemos hoje mais os seguintes donativos para a subscrição que o *Diario de Lisboa* abriu em favor das duas gemeas Mercedes e Maria Olinda Sequeira Lopes:

Transporte...	2.086$00
Zita.....	5$00
Anonima.....	100$00
Maria Nazareth	50$00
Total...	2.241$00

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A «Inquisição» dos gatos

Alguns moradores do Bequeirão do Duro chamam a nossa atenção para a selvajeria, todos os dias movida contra varios gatos pelos individuos empregados na carvoaria sita no n. 57 daquele local. Os animais, que ali se refugiam do movimento dos electricos do proximo Largo do Conde Barão, são torturados pelos referidos carvoeiros, com requintes de malvadez, que têm revoltado diversas pessoas da visinhança. O aludido estabelecimento está já conhecido como «Inquisição dos gatos», sabendo-se que os carvoeiros lhes inflingem varios tratos ferozes, como os de os sepultarem vivos em enormes buracos praticados nas paredes, que depois tapam com matacões.

A' policia indicamos o caso, que, parece-nos, merece tambem a sua atenção.

REUNIÃO DO CURSO JURIDICO DE 1904-1909

Estando designada a reunião deste curso para os dias 28 e 29 do corrente, em Coimbra, a comissão promotora, a fim de atender indicações de muitos dos interessados, resolveu que a visita aos professores se realise na tarde de 28 e o jantar neste mesmo dia, reservando para a manhã de 29 a missa por alma dos condiscipulos falecidos. Assim, será possivel a muitos dos interessados aproveitar a manhã de sabado para a viagem de ida e a tarde de domingo para a de regresso.

Uma rehabilitação

Aqui ha tempos foi acusado, pela policia, em noticias vindas nos jornais, o sr. Vicente Rodrigues, de ter cometido varios actos que não abonavam a sua honra. Os tribunais acabam de se pronunciar, tendo sido absolvido aquele senhor, visto ter-se unanimente reconhecido a inanidade das acusações.

REVISTA «FOTO-SPORT»

Publica-se no proximo sabado, 28, o 6.º numero da revista «Foto-Sport», inserindo fotograficias das principais provas sportivas realisadas no país. Este numero apresenta-se com um melhoramento notavel: capa a côres e impressa em papel optimo. Insere tambem uma série de fotografias do torneio de foot-ball dos Jogos Olimpicos de Paris e uma pagina dedicada ao glorioso «raid» aereo Lisboa-Macau.

IMPRENSA

"ACÇÃO ALGARVIA"

Sob a direcção do sr. Fausto Sant'Ana, sai brevemente em Silves o primeiro numero da «Acção Algarvia», orgão dos monarquicos nacionalistas do Algarve.

Pelos teatros

Maria Matos

Maria Matos vai hoje interpretar novamente a peça dos Quintero, «Malvaloura», que é uma das suas maiores coroas de artista e uma das mais belas manifestações do talento da ilustre comediante. Não faltarão hoje no Apolo, todos quantos apreciam bom teatro, associando-se o «Diario de Lisboa» aos aplausos que coroarão o trabalho notavel de Maria Matos na popular e enternecedora obra dos mais fecundos escritores espanhois.

MARIA MATOS

O verão no S. Luiz

Está marcada para ámanhã no S. Luiz, a epoca de verão com a «première» da revista «Vida nova», original de Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, com a qual serão exibidas as projecções animadas dos «Anaglifes». A companhia que interpretará a «Vida nova», conta no seu elenco com os seguintes artistas: Julieta Soares, Deolinda de Macedo, Margarida Martins, Ema d'Oliveira, Dina Pereira, Dulce d'Almeida, Iida Silva, Irene Benamor e Maria Tereza, Carlos Leal, Vasco Sant'Ana, Carlos Viana, Fernando Pereira, Santos Carvalho, Sebastião Ribeiro, Antonio Paiva e Luiz Ferreira, sendo o seu director artistico Armando de Vasconcelos e o musical Luiz Figueiras.

Recita de homenagem

A companhia Lucilia Simões querendo associar-se ás justas e entusiasticas homenagens aos bravos aviadores Brito Paes e Sarmento Beires, dedica-lhes a recita do proximo sabado em S. Carlos, com a «reprise das «Fogueiras de S. João», indo tambem á scena em «première», a peça em um acto, original do dr. Mario Monteiro, intitulada «Auto da raça», cuja distribuição é a seguinte: «Luiz Vaz de Camões», Joaquim Almada; «D. Manuel de Portugal (Vimioso)», Mario Santos; «Carcereiro», Pestana de Amorim; «Natercia», Maria Corte Real. A acção do novo original gira em torno da figura de Camões, no ano de 1553 e na prisão do Tronco, em Lisboa.

Teatro Maria Vitoria

No teatro Maria Vitoria, que fica sendo desde então o maior atrativo do Parque Mayer, teve a sua estreia a revista de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, «Rez-vez», que o publico aplaudiu calorosamente e á qual ámanhã faremos mais larga referencia.

Atrás do reposteiro

Reuniu ontem a comissão que tomou a seu cargo a homenagem a prestar a Lucilia Simões na noite de 2 de julho no teatro de S. Carlos. Sobe á scena o original português «A verdade», de João Correia de Oliveira e Francisco Lage, autores dos «Lobos» e «Ribeirinha», escrita para a companhia Lucilia-Erico.

—Uma das revistas que maior agrado conquistaram foi a «Lua nova», de que hoje vai fazer «reprise» a companhia dirigida pelo actor Otelo de Carvalho. A peça, que é da autoria de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, apresentar-se-ha remodelada, actualisada e ampliada com o novo quadro «Emfim... sós», que é da mais flagrante actualidade, havendo, ainda, a acrescentar, a estreia do bailarino Bill Bailey, que executará dois numeros, um com Elisa Santos e outro com o corpo de baile.

—Hoje, no Avenida, efectua-se a «reprise» da peça de Mirbeau, «Negocios são negocios», repetindo-se apenas amanhã, visto que a companhia Cremilda-Chaby termina os seus espectaculos no dia 30, «repri ando» na quinta-feira «A Blanchette».

—Por absoluta falta de espaço, só amanhã publicaremos a critica da peça «Os dois garotos», em scena no Nacional.

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 COMP.ª CREMILDA-CHABY

Ultimas espectaculos = Primeira representação

A peça em 3 actos, de Mirabeau, tradução de João Luso — Repertorio de Chaby Pinheiro

Negocios são negocios

SEXTA FEIRA, 27

A BLANCHETTE

S. CARLOS

Telef. C. 3063

HOJE NÃO HA ESPECTACULO—ÁMANHÃ

A MAGDA

Admiravel criação de LUCILIA SIMÕES

NÃO HA LOCAÇÃO

QUARTA-FEIRA, 2 de Julho — Recita de homenagem a Lucilia Simões, *première* da peça em 3 actos **A Verdade**, de João Correia de Oliveira e Francisco Lage. Marcam-se bilhetes.

TEATRO da TRINDADE

Tel. C-876 Empresa José Loureiro

Magistral trabalho de Alves da Cunha

INCOMENSURAREL SUCESSO

Papá Lebonnard

O maior exito teatral

Não ha locação Preços populares

HOJE NO Cinema Condes

ESTREIA-SE

Corações bondosos

MAGNIFICA SUPER-JOIA — O mais comovente dos dramas de familia — O mais empolgante dos entrechos — O mais sugestivo dos dramas sociais — Drama endereçado aos corações das mais.

Desempenho do grande House Peters.

Com as eminentes:

Mary Phillbin, Georges Hackathorne, Russell Simpson, Gertrude Claire, Ramsey Wallace, Edith Hallor.

Os filmes «stars» americanos sob a direcção de *Karl Bayer.*

Teatro APOLO

Tel. N. 4129 Companhia MARIA MATOS

HOJE, ás 21,30 (9 1/2 da noite) — A representação da emocionante peça em 3 actos dos irmãos Quintaro, tradução livre de João Soller

MALVALOUCA

Notavel criação de MARIA MATOS

A seguir — A comedia em 3 actos de Gervasio Lobato — «EM BOA HORA O DIGA!»

Politeama

Empresa Luis Pereira — Telefone 3628-N

COMPANHIA AUGUSTO PINA

HOJE — Ás 21,30 A comedia em 5 actos

Guerra em tempo de paz

Um exito sensacional — Grande sucesso de gargalhada

O teatro mais comodo e mais barato de Lisboa

Eden-Teatro

TELEF. 3800

HOJE — 1.ª representação da revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Rottão, musica de Alves Coelho

LUA NOVA

remodelada e ampliada com o quadro novo ENFIM, SÓS!... e desempenhada por toda a Companhia OTELO DE CARVALHO — Estreia do bailarino genero americano BILL BARLEY

TEATRO NACIONAL

Tel. N. 3[illegible]

HOJE — Ás 21,30

A mais emocionante e aparatosa das peças

OS DOIS GAROTOS

Protagonistas: Ilda Stichini e Ester Leão

NOTAVEL CONJUNTO DE DESEMPENHO

Peça sensacional e arrebatadora

Teatro MARIA VICTORIA

HOJE — Duas sessões — A's 8 3/4 e 10 3/4

Formidavel exito — A popular revista de actualidade

RÉZ-VEZ

original de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, musica de Hugo Vidal e Raul Portela, tomando parte no desempenho

LAURA COSTA e LINA DEMOEL

TEATRO SÃO LUIZ

QUARTA-FEIRA, 25

Inauguração da epoca — Estreia da companhia

A representação da nova revista em 2 actos

VIDA NOVA

da qual faz parte o interessante quadro

ANAGLIFES

absolutamente novo em Portugal, apresentado pelo notavel «metteur-en-scène» V. Brodsky.

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

HOJE — BRILHANTES FESTAS AO POPULAR S. JOÃO

O parque achar-se-ha profusamente iluminado á moda do Minho e á veneziana

Esplendidos concertos pela orquestra da «Jazz band»

TEATRO DE VARIEDADES, gratis, por excelentes artistas estrangeiros

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Revolução na Moagem

A casa EDUARDO FARIA LIMITADA, com sede em LISBOA, LARGO DO INTENDENTE, 38-39, acaba de proceder á experiencia dum novo moinho, de recente invenção alemã, tendo as experiencias resultado num extraordinario sucesso.

O novo moinho conserva á farinha todas as suas propriedades de alimentação, côr e gosto.

Esta casa faz demonstrações praticas, aos clientes que assim o desejarem, para o que tem um moinho instalado nos seus armazens.

Ha moinhos em 4 tamanhos para as seguintes produções:

90 120 180 250 kilos por hora

Recebem-se já encomendas

Os preços dos moinhos e das instalações completas são reduzidissimos

Peçam orçamentos, indicando o seguinte:

1.º—Que cereal desejam farinar (Trigo, Centeio ou Milho);
2.º—Que quantidade desejam farinar por hora;
3.º—Se desejam obter: a farinha só em rama ou peneirada;
4.º—Se desejam a instalação completa com a limpeza do cereal;
5.º—Se desejam a limpeza rudimentar, media ou completa;
6.º—Se preoisam de motor.

Esta casa tambem fornece instalações por cylindros, desde as menores ás maiores produções, de construção ingleza, da casa "TURNER„.

Companhia de Seguros GARANTIA

Fundada em 1853 — Séde no Porto (edificio proprio)

Capital realizado e fundos de reserva em 1923 . 3:059.013$62

Sinistros pagos até 1923. . . . . 11:529.771$12

SEGUROS DE VIDA

Em todas as suas combinações entre os quais os mais vantajos seguros

FAMILIAR

Seguro de capital e pensão

e

MISTO DE CAPITAL DUPLO

Que duplica o capital em caso de sobrevivencia

SEGUROS CONTRA INCENDIO E MARITIMOS

ACCEITAM-SE PROPOSTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Banqueiros e Agentes Gerais em Lisboa

JOSÉ HENRIQUES TOTTA, L.DA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

CONFORTAVEIS

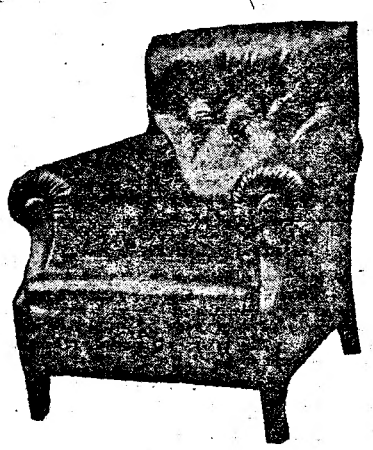
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082

Não ha mascotes nem figas
De mais sorte e mais poder
Que o livro *Mais Cantigas,*
que acaba d'aparecer.

Livraria Civilisação

Editora:

Rua das Oliveiras, 75

PORTO

Deposito em Lisboa:

Livraria Morais

49, Rua da Assunção, 51

LISBOA

—OURO—

muito mais BARATO

Grande sortimento de cordões, corrente e mais objectos de ouro

SO VENDE BARATO a Ourivesaria

CORREIA & MOURA

R. de S. Paulo, 186 — Lisboa

(Proximo á Casa da Moeda)

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico — C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15 — T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

UROQUINOL

Poderoso dissolvente do

Acido Urico

INDICADO NO

Artritismo

REUMATISMO — GOTA — OBESIDADE

Colicas Nefriticas e Hepaticas

Instituto Pasteur de Lisboa

LISBOA: Rua Nova do Almada, 69

PORTO: Rua dos Clerigos, 36

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

ESTRANGEIRO

Dr. Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TELEFONE C. 5367

POLITICA ITALIANA

Filipeli

declarou ontem

a chamada greve da fome

recusando-se a falar

ROMA, 24

As concentrações da milicia fascista que estavam nesta cidade foram mandadas retirar. Os individuos inculpados no assassinato do sr. Matteoti recusaram-se a dar quaisquer explicações perante o juiz instrutor do processo. O sr. Mussolini espera vencer esta crise sem prejuizo para a sua politica e sem recorrer a medidas violentas, nem á força armada. O senhor Filipelli, editor do jornal fascista «Corriére Italiano», que se encontra preso, declarou a greve da fome. — (R.)

O rei Victor Manuel

recomenda serenidade

ROMA, 24

No Senado italiano, o presidente, respondendo ao discurso da Corôa, manifestou a sua profunda reprovação pelo assassinato de Matteotti, mostrando a necessidade de o sr. Mussolini definir a responsabilidade do parlamentar assassinado na situação.

Julga-se que o *rei*, ao receber a resposta, publicará um apelo á nação, recomendando concordia e serenidade. —(L.)

Smuts pede a demissão

CIDADE DO CABO, 24

O general Smuts apresentou a demissão do governo, devendo suceder-lhe um gabinete nacionalista-trabalhista, chefiado pelo general Hertzog.—(L.)

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Aypres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98
PARA CLASSES POBRES
Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Analises—Dr. Helena Calado e D. Gabriela Beato—4 h.

Não se paga Luxo
Joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e Prata a Peso
Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congeneres.
David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Um acordo

entre a França e a Espanha

para a solução

do problema de Marrocos

MADRID, 20—(Serviço especial para o *Diario de Lisboa*).—Em Madrid estão, insistentemente, correndo boatos referentes á atitude do exercito de Africa contra certas resoluções do general Primo de Rivera. Chega-se a afirmar que o comandante geral de Melilla, general Sanjurjo, estava disposto a vir a Madrid com as suas forças, abandonando Marrocos, a fim de libertar o general Berenguer, que em momentos angustiosos deteve a marcha vitoriosa dos mouros.

Parece que o Directorio Militar está resolvido a terminar, de vez, com o terrivel problema marroquino, tendo-se entendido, com efeito, com o governo francês, no que respeita á sua colaboração nesse sentido. Estabelecido, em principio, o acôrdo, o Directorio está na disposição de suprimir posições inuteis no interior, que custam rios de sangue e de dinheiro para serem mantidas, e que não servem para nada. Lentamente se irá proporcionando trabalho aos mouros, fazendo-se a introdução pacifica por meio do trabalho e da civilisação.

O exercito de Marrocos está desgostoso pela inutilidade resultante do seu esforço; mas compreende perfeitamente que acima de tudo estão os altos interesses da patria, e calar-se-ha com resignação. Considera uma humilhação a ajuda indirecta da França, e outra humilhação maior o abandono de posições tomadas.

Primo de Rivera vai a caminho de Melilla. Porá fim a todas as queixas, examinará a questão de perto, compreenderá as vontades do país e, com a boa vontade de todos, terminará esta nefasta campanha—para o socego da Espanha.

O resto, pertencerá ao tempo. A civilisação far-se-ha por si. Que o exerto de Marrocos recorde os desastres coloniais de outros países e os trinta anos que a França levou para pôr cobro á campanha da Argelia.

Primo de Rivera

a caminho de Melilla

CADIZ, 24.—O general Primo de Rivera chegou ás 10 horas a esta cidade, sendo aguardado por todas as autoridades e por enorme multidão, que lhe tributou uma entusiastica ovação. O presidente do Directorio dirigiu-se ao palacio do governo militar, entre compactas filas de povo que não cessou de o ovacionar, estando a realizar-se a recepção que pelas autoridades militares é oferecida em sua honra.

O general assiste depois a uma grande parada no Parque Genovez, á qual se seguirá uma missa campal e a benção da bandeira dos Somatenes.—(L.)

O julgamento

de Berenguer e Navarro

MADRID, 24.—Prossegiu ontem o julgamento dos generais Berenguer e Navarro, tendo a sessão sido iniciada um pouco mais tarde do que a hora habitual, em virtude duma passageira indisposição do general Picasso.

Garcia Benitez, defensor do general Berenguer, leu um longo documento de defesa, no qual acha inexplicavel que um comandante geral conservasse o seu posto depois da perda de Anual e se lhe pedisse para continuar á frente das tropas, se a sua conducta não fosse julgada conforme com a situação. Acrescenta que apenas o ministro da Guerra do governo que nesse momento se achava no poder podia julgar da competencia e da acção do Alto Comissario em Marrocos.—(L.)

GEREZ
Hotel do Parque
Recommendado pela Propaganda de Portugal
Quartos luxuosamente mobilados, e com agua corrente
Esplendido parque para passeio e recreio
Endereço teleg. PARQUE — Informações em Lisboa: Rua Luciano Cordeiro, 98, r/c.
Telephone 4810—Norte

O CALOR

Evitem os desagradaveis efeitos de uma transpiração excessiva e os sofrimentos dos pés tão dolorosos nesta estação, usando os conhecidos Sais «Dermoxa».

A' venda em todas as farmacias, drogarias. Dep. M. Brandão, Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros saes «Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não têm nenhum valor curativo.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 11[illegible]
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

A PAZ DO MUNDO

Herriot

e Macdonald

não chegaram a um acordo

sobre a politica do Ruhr

LONDRES, 24

O sr. Macdonald declarou ontem na Camara dos Comuns que na sua entrevista com o sr. Herriot haviam sido regulados certos pontos tecnicos para a execução do relatorio dos peritos, e que antes de se poder convidar a Alemanha para uma conferencia será necessario que os aliados cheguem a acôrdo completo.

Ao passo que o sr. Herriot se mostra muito optimista sobre o resultado da sua conferencia com o sr. Macdonald, os circulos politicos ingleses mostram uma atitude mais reservada.

Parece, efectivamente, haver uma certa discordancia entre os dois primeiros ministros sobre o ponto mais importante: a evacuação do Ruhr. O sr. Herriot deseja manter a fiscalisação militar sobre as três linhas ferroviarias mais importantes, além da ocupação dos três portos do Rheno e do Ruhr, afim de poder actuar militarmente no caso de qualquer resistencia da parte da Alemanha. O sr. Macdonald nega-se, porém, a aceder a tal exigencia, alegando que a comissão inter-aliada da Renania é suficiente para exercer a vigilancia necessaria.

Anuncia-se oficialmente que os dois chefes de governo decidiram enviar á Alemanha uma nova nota colectiva, pedindo a resposta á ultima nota relativa á fiscalisação, que deverá ser enviada até 30 do corrente, dando uma prova inequivoca da sua boa vontade.—(L.)

A nota oficiosa

e os comentarios da imprensa

PARIS, 24

Depois da conferencia Macdonald-Herriot, foi fornecida á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Em presença das dificuldades que assoberbam a França, a Inglaterra e todo o mundo, os primeiros ministros da França e da Inglaterra estabelecem um pacto moral de colaboração continua e dispõem-se, de acôrdo com os restantes aliados, a encarar energicamente todos os problemas que impedem normalisar a situação europeia, procurando-lhes uma imediata solução.»

O «Daily Herald» diz que a conferencia constituiu um exito. Se os outros homens de Estado aliados abordarem os problemas pendentes no mesmo estado de espirito, as inquietações que perturbam a Entente e a Europa ha cinco anos a esta parte desaparecerão.

A imprensa francesa diz que nos meios diplomaticos se aprecia muito satisfatoriamente a cordealidade com que decorreu a entrevista de Chequers.—(R)

BRUXELAS, 24

Chegou ontem a esta cidade o chefe do governo francês sr. Herriot, que imediatamente teve uma longa conferencia com o sr. Theunis, primeiro ministro belga.—(L)

Aguas da Fonte Santa
de
MONFORTINHO
São as mais *gazo-azotadas*, oxigenadas naturais, fortemente *radio activas*, silicatadas e siliciosas, as mais leves, *aureticas, purissimas*, e deliciosas como *aguas de mesa*.
DEPOSITARIOS EM LISBOA:
FUNCHALIA—VIEIRA & LOPES, L.da—Largo do Calhariz, 5 e 6—Telef. C. 1242 e na casa MANTEIGA BURNAY—Rua dos Fanqueiros, 346-348
DESCONTO AOS REVENDEDORSE

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UM CASO GRAVE

Colisão

entre operarios

e uma força da guarda

um morto

e 15 feridos de gravidade

Alguns jornais da anhã referem-se a uma grave colisão que se deu em Silves entre uma força da Guarda Republicana e elementos da classe operaria, de que resultou a morte de um homem e varios feridos de gravidade.

Trata-se ainda de uma consequencia, embora indirecta, da ultima greve dos operarios corticeiros daquela localidade, greve que durou 30 dias e terminou pela concessão de 20 por cento de aumento nos salarios que os trabalhadores tinham á data da declaração da greve.

Tendo-se encontrado em precaria situação, a comissão de resistencia solicitou nessa altura o auxilio dos operarios de Olhão, Faro e Portimão, que se prontificaram a recolher por algum tempo os filhos dos grevistas.

Terminado o conflito, ficou resolvido que as crianças voltassem para casa de seus pais no dia 22, não tendo as autoridades permitido qualquer manifestação á chegada do comboio

Anteontem, no momento em que uma força da Guarda Republicana, comandada pelo tenente Vinhas procurava dissolver a manifestação que se tinha formado na estrada de Silves, não podendo os operarios obedecer á intimação do comandante com a rapidez ordenada, este mandou fazer fogo sobre os populares, dispersando assim o ajuntamento de uma maneira que levantou clamorosos protestos entre a população de Silves.

Foi atingido com uma bala no peito o operario Francisco Antonio Gonçalves, que morreu pouco depois, ficando feridos os seguintes operarios: José Cabrita, João Martins, José Vieira, Joaquim de S. Pedro, Manuel dos Santos, Albertina Cabrita, — 14 anos — Natalia Robala, Maria Claudia — 6 anos — Francisca Branca, João Medronho, Armando Ribeiro, Joaquim Luiz, João Varela e Arnaldo Eugenio.

O governador civil de Faro está procedendo a um inquerito sobre os acontecimentos, tendo ouvido já muitas testemunhas.

Como é natural, lavra grande indignação entre a população de Silves, correndo diferentes versões sobre a maneira como se produziram estes lamentaveis acontecimentos.

No ministerio do Interior, onde procurámos informações, foi-nos respondido que ainda não havia qualquer comunicação oficial sobre o caso.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = A's 21,30 — «Os dois garotos».
S. Luis = Não ha espectaculo.
Trindade = A's 21 — «O Papá Lebonnard».
Politeama = A's 21 — «Guerra em tempo de paz».
Avenida = A's 21,15 — «Negocios sãs negocios».
Maria Vitoria — A's 8 3|4 e 10 3|4 — «Rez-Veza».
Apolo = A's 21,30 — «Malvalca».
Eden = A's 21,30 — «Lua nova».
Gil Vicente = Ás 21,15 — «Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden Cinema = Rua do Alvito.
Salão-Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

A TARDE PARLAMENTAR

Uma sessão

AGITADISSIMA

por causa dos orçamentos

Falou o sr. dr. Hermano de Medeiros, e não se percebeu nada, com o alarido. Falou o sr. Viriato da Fonseca, e só se ouviu, com nitidez, o toque da campainha. Os parlamentares estavam todos a conversar; o sr. ministro dos Estrangeiros e mais o das Colonias, estavam a fumar. A certa altura, chegou tambem o da Agricultura, e fumou por seu turno.

O orador esteve durante alguns minutos a mexer os labios e a gesticular; e acabou por se pôr a conversar, como os colegas, com o primeiro que apanhou a geito para a palestra.

* * *

O sr. Carlos Pereira, ao sr. ministro dos Estrangeiros:

—Desejava que v. ex.ª me dissesse se o sr. dr. Augusto de Castro, como ministro de Portugal junto do Vaticano, está com licença do governo ou com licença da Moagem. Se é o nosso representante junto da Santa Sé, ou se é o representante do *Diario de Noticias*.

O sr. ministro dos Estrangeiros para o o sr. Carlos Pereira:

—O sr. dr. Augusto de Castro é o representante de Portugal junto da Santa Sé, e vai partir dentro em breve a ocupar o seu posto.

* * *

Um caso serio:

O sr. presidente do Ministerio apresentou, pedindo para ela urgencia e dispensa do regimento, uma proposta de lei na qual se diz, entre outras coisas, o seguinte:

—Emquanto não fôr aprovado o Orçamento Geral do Estado, para o ano economico de 1924-1925, é permitido ao governo proceder á cobrança das receitas publicas em conformidade com os preceitos legais vigentes e bem assim realizar, com as formalidades regulamentares, as despesas que se compreendam dentro das autorizações constantes do Orçamento em vigor no ano economico de 1923-1924, segundo a lei n.º 1.449, datada de 13 de Julho de 1923, com as alterações nele introduzidas por diplomas publicados posteriormente a essa lei e que tenham tambem de ser atendidas no referido ano de 1924-1925.

Mais:

—Os serviços autonomos da Caixa Geral de Depositos, Caminhos de Ferro do Estado, Correios e Telegrafos, Florestais e Aquicolas e Porto de Lisboa continuarão aplicando as receitas proprias ao pagamento das respectivas despesas, de conformidade com as disposições vigentes.

Mais ainda:

—O governo publicará mensalmente uma conta provisoria compreendendo as importancias das receitas cobradas, as das despesas cujos pagamentos tenham sido autorizados e as dos fundos saidos dos cofres publicos para satisfação dessas despesas. Esta publicação far-se-ha dentro do praso maximo de quarenta e cinco dias, contado do fim do mês a que respeitar a respectiva conta.

Isto quer dizer, nem mais nem menos, que o governo, não tendo os orçamentos aprovados, pretende dispensá-los, com uma autorização parlamentar que lhe permita atamancar *ad libitum*, as receitas e as despesas da coisa publica.

* * *

Os monarquicos e a minoria nacionalista protestaram. Protestou tambem o sr. Carlos Pereira, da maioria; manifestou-se, por fim, o sr. Almeida Ribeiro, *leader* da maioria, para declarar, em oposição com os outros lados da Camara, que a proposta do chefe do governo é constitucioual e pode, portanto, ser admitida na mesa.

Vozes:

—Lá vai o governo a terra! Nesta agora é que ele não se aguenta!

O sr. Lelo Portela, com brados intermitentes:

—E' mais uma machada na Constituição! E' mais uma machada na Constituição!

O sr. Carlos Pereira:

—Portugal não pode pagar mais! Portugal não pode pagar mais! Isto é inacreditavel!

O sr. Francisco Cruz:

—Não pode ser! Basta de brincadeiras!

O sr. Carvalho da Silva, em alta grita:

—Se este precedente se aceita, nunca mais o parlamento terá o direito de cumprir a sua obrigação fundamental, que é a discussão e a votação dos orçamentos. Não podemos dar o nosso voto. Protestamos energicamente! Já não ha governo, já não ha nada. Não vejo ali senão cadaveres de ministros!

O sr. Francisco Cruz:

—Isto é uma imoralidade que destroe o regimen parlamentar.

O sr. Carvalho da Silva:

—São ordens! São ordens! E' o patrão quem manda!

As galerias riem; e o sr. Sá Pereira opõe:

—Está v. ex.ª enganado. Já não temos patrão. Isso, foi tempo! Já o puzemos na rua!

* * *

O barulho foi crescendo de intensidade, á medida que se pedia ordem; o sr. Carvalho da Silva avançou para o centro da sala e começou a gritar contra o sr. Almeida Ribeiro, conseguindo, á fôrça de pulmões, fazer-se ouvir no meio da balburdia.

O presidente da mesa pediu ordem, e o barulho cresceu. Tocou a campainha, e o barulho cresceu ainda. Tocou o carrilhão, e o barulho tornou a crescer. Agarrou na campainha e, dispensando-lhe o badalo, deu em bater com ela no tampo da mesa, á laia de martelo; e o barulho tomou proporções indescritiveis.

—Peço ao sr. Carvalho da Silva que entre na ordem!

—E eu peço a v. ex.ª que faça cumprir a Constituição!

O sr. Sá Pereira:

—Mas afinal, quem é que está a falar?

Vozes:

—Estão a falar todos. Isto nunca mais se entende!

A mistura de vozes do costume:

—Não pode ser, uma provocação destas! Ordem! Não passa! Ordem do dia! Peço a palavra! Ordem do regimento! Chame-o á ordem, sr. presidente! Apoiado! Peço a palavra para interrogar a mesa! Apoiado o quê? Cumpra-se a lei! Fóra! Oh Santo Deus! Pois sim, rala-te! Oh sr. presidente! A lagrima é livre! Vá-se embora! Ora essa!

Tudo isto com acompanhamento de campainha.

O sr. Hermano de Medeiros pôs-se a bater com o tampo da secretaria, e entornou o tinteiro nas calças; o sr. Francisco Cruz foi amarfanhando propostas e foi-as deitando fóra, com protestos deste tom:

— Isto é um farrapo que enxovalha o Parlamento! Isto é um farrapo!

Os continuos deram-lhe mais exemplares, e o orador foi amarfanhando sempre.

No auge da indignação e já rouco de clamar:

—Anda-se a brincar com o paiz! E não se passa disto: o sr. Afonso Costa vai-se embora; o sr. Afonso Costa volta; o sr. Afonso Costa anda; o sr. Afonso Costa desanda... Nãe pode ser! Não pode tolerar-se! Façamos voto de contrição e digamos ao governo que se vá embora.

A sessão segue neste tom, á hora de fecharmos o relato.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

FINANÇAS DO ESTADO

Deficit

que fica reduzido

apenas a 25.000 contos

segundo declara

o ministro das Finanças

O sr. ministro das Finanças apresentou hoje nos Deputados uma proposta de lei «que permite, até a aprovação do orçamento do ano economico de 1924-1925, a cobrança das receitas e a realisação das despezas do Estado nesse mesmo ano».

A proposta é precedida de um pequeno relatorio.

Desse relatorio recortamos as conclusões e afirmações essenciais — todas de importancia neste momento.

Segundo o relatorio, o premio do ouro subiu de 2$555 por cento para 9$289, o que aumentou as despezas em ouro de 42.150.827$ para 96.163$437$.

Daí, certas medidas que o governo já apresentou, e entre elas a estabilização do pagamento em escudos da maior soma de encargos em moede estrangeira, provenientes da divida publica. (Conhece o leitor a importancia e a gravidade desta medida). O relatorio diz que a circulação propria do Banco de Portugal ainda está assaltada do limite maximo estabelecido nos contractos (207.536.292$), e seguidamente mostra as sucessivas alterações no *deficit* orçamental, que em 14 de Janeiro era 333.023.8440, mas que acrescido do encargo do agravamento do premio do ouro subiu para 387.036.4540.

As providencias adoptadas — diminuição nas verbas das despesas, encargos de emprestimos e das obrigações dos tabacos, etc., — deram 166.000.000$, e a criação de receitas por varios impostos deram 132.000.000$, o que reduziu o *deficit* a 89.036.454$.

O governo, porem — diz o relatorio — ainda julga obter 128.000.000$ de novas receitas «se o Parlamento votar certas medidas», receitas advindas de novas contribuições de selo, predial, rustica e registo, do acordo a firmar com os tabacos, da remodelação de serviços publicos.

Então já haveria um *superavit* de 38.963.546, mas como a melhoria para o funcionalismo, que é inevitavel, traz um encargo de 63.000.000$, resulta que o *deficit* para 1924-1925 será cifrado, numeros redondos, apenas em *vinte e cinco mil contos*.

Assim diz o relatorio.

O Parlamento

votou a amnistia aos aviadores

A's 18 e 20, a Camara aprovou o projecto de amnistia aos aviadores por 31 votos contra 30.

O presidente do ministerio votou contra. Regeitaram tambem os deputados nacionalistas — que defendiam o contra-projecto apresentado pelo sr. Cunha Leal — e os democraticos que são oficiais do exercito, com excepção do sr. Vitorino Guimarães.

Os ministros que são deputados aprovaram com declaração de voto.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114